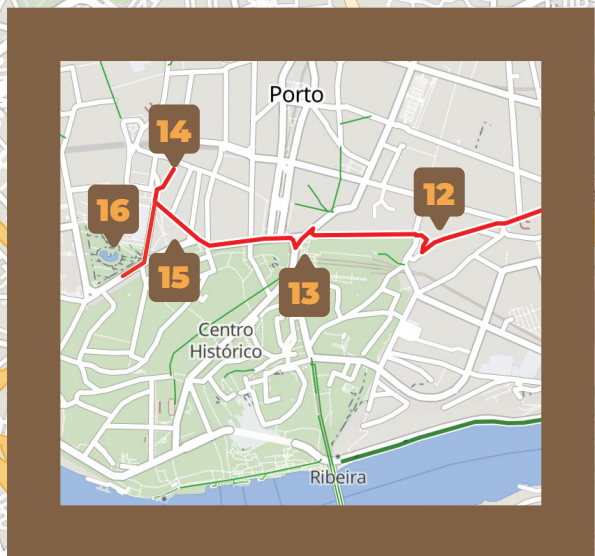




- 9. Casa de S. Roque**
- 10. Bonfim**
- 11. Mijavelhas — Campo 24 de Agosto**
- 12. Porta de Cimo de Vila — Pr. da Batalha**
- 13. Mosteiro de São Bento — Estação de São Bento**
- 14. Praça de Santa Teresa — Pr. Guilherme Gomes Fernandes**
- 15. Mercado do Anjo — Pr. Lisboa**
- 16. Praça da Cordoaria — Feira do Peixe**





1. Oficina da Regueifa e do Biscoito de Valongo

Construído em 1905 como quartel, teatro e sede dos Bombeiros Voluntários de Valongo, com apoio de beneméritos e emigrantes do Brasil.

Desocupado desde 1991, foi reabilitado pela Câmara Municipal e em 2021 abre as portas a Oficina da Regueifa e do Biscoito de Valongo, um espaço dedicado à preservação e divulgação do património ligado à panificação.

2. Igreja Matriz de Valongo

A Igreja Matriz, de estilo neoclássico, começou a ser construída em 1794 no local da primitiva Matriz. A obra foi financiada pela população através de um imposto sobre bens alimentares, ampliado depois para trigo e pão. Devido à instabilidade social e às guerras do início do século XIX, a obra sofreu várias interrupções, sendo concluída apenas em 1836. Em 1809, durante a 2ª Invasão Francesa, a igreja foi ocupada, transformada em cavalariça e paiol, e saqueada de objetos de prata e ouro.



3. Capela da Sra. da Hora

A área envolvente à Capela é considerada o núcleo populacional mais antigo de Valongo da Estrada. Esta zona, protegida das inundações e próxima da via para o Porto, albergou a primeira Matriz de Valongo em 1062, cujo padroado foi doado às Freiras do Mosteiro de São Cristóvão de Rio Tinto. A capela atual, do século XVII, foi reformada e consagrada à Sr.ª da Hora no século XIX.



4. Estrada Velha

Mandada "abrir", no final do séc. XVIII ou início do séc. XIX, pelo Corregedor do Porto D. Francisco de Almada, foi financiada, em parte, pelo mesmo imposto cobrado para a construção da igreja matriz. "Esta estrada descia da serra pela Boa vista, Rua Marques da Rocha, Vale, Fontainhas, ponte Carvalha, Sapa e Ferraria, por onde entrava na Portela." (in A Villa de Vallongo p.136)

5. Alminhas — Estrada Velha

A tradição de colocar santinhos e cruzeiros em encruzilhadas e pontes, vistos como pontos de encontro e transição, tanto física como espiritual, tem raízes profundas na cultura e religiosidade popular de Portugal. São pequenos oratórios dedicados às almas do purgatório e acreditava-se que proporcionavam proteção espiritual durante as viagens.

Não é por acaso que nas portelas de Valongo existem cruzeiros e alminhas e sendo esta também uma "portela" aqui temos uma alminha.

6. Rio Tinto / O Mosteiro de São Cristóvão de Rio Tinto

Foi um mosteiro feminino pertencente à Ordem de São Bento. Teve um papel significativo no panorama religioso e social local, exercendo o direito de padroado sobre várias igrejas, incluindo a igreja de Valongo. Estes mosteiros não eram apenas centros religiosos, eram centros de poder e influência social e económica. Fundados por membros da nobreza, ajudaram a consolidar o domínio cristão em territórios recuperados aos mouros, atuando como pontos de apoio para a cristianização e colonização das áreas reconquistadas.



pedras que um acidente com uma junta de bois desconjuntou.

8. Circunvalação

A Estrada da Circunvalação tem uma origem e traçado militar. Originalmente, a faixa central era um fosso com 2 a 3 metros de profundidade, e havia postos de sentinela a cada 150 metros. Entre 1889 e 1896, foram construídas casas de portagem ao longo da estrada; servindo como barreiras alfandegárias para taxar os bens de consumo que entravam na cidade do Porto. Inicialmente, existiam 13 edifícios, mas atualmente apenas 7 permanecem. Estas casas foram vendidas ou demolidas após a extinção do imposto "Real de Água" em 1922.



9. Casa de S. Roque

No século XVIII fazia parte da Quinta da Lameira e servia como pavilhão de caça, uma prática comum entre a burguesia e as famílias nobres do Porto. No século XIX, a casa passou a pertencer à família de Maria Virgínia de Castro, casada com António Ramos Pinto, um

renomado produtor e exportador de vinho do Porto. Em 1979, a propriedade foi adquirida pela Câmara Municipal do Porto e, após um período de abandono, foi restaurada e transformada em um centro de arte contemporânea em 2019.

10. Bonfim

Tem as suas origens numa capela construída em meados do século XVIII. Com o crescimento da cidade, surgiu a necessidade de uma estrutura maior que seria concluída em 1894. A igreja é dedicada ao Senhor do Bonfim e à Santa Clara. No interior, destaca-se um órgão de tubos, datado de 1817, que foi transferido do antigo Mosteiro de S. Bento da Avé Maria.



11. Mijavelhas — Campo 24 de Agosto

Este local era caracterizado por um ribeiro e afloramentos rochosos, onde foram construídos um chafariz e, posteriormente, uma arca de água no século XVI, conhecida como Arca de Mijavelhas. Era um ponto de descanso e abastecimento para aqueles que percorriam o "caminho de Valongo". No século XIV, aparece uma referência a este local, nos livros de Vereações, mencionando: "(...) forca do Concelho, posta por ordem do Senado, onde padecem de morte natural os condenados pelo crime de roubo."

12. Porta de Cimo de Vila — Praça da Batalha

A Porta de Cimo de Vila era uma das entradas da antiga muralha medieval do Porto. Esta porta fazia parte do sistema defensivo da cidade. Situada estrategicamente na parte alta da cidade, dando acesso à estrada de Valongo, controlando o acesso e o fluxo de pessoas e mercadorias que entravam e saíam da cidade.

13. Mosteiro de São Bento — Estação de São Bento

O Convento de São Bento de Avé-Maria foi fundado entre 1518 e 1535 por ordem do rei D. Manuel I. Para estabelecer este convento foram extintos quatro mosteiros rurais: S. Cristóvão de Rio Tinto, S. Salvador de Tuías, St. Maria Maior de Tarouquela e S. Salvador de Vila Cova de Sandim. As monjas desses mosteiros, juntamente com seus patrimónios, direitos e privilégios, foram transferidas para o novo convento. Entre os bens incluídos estava o padroado da Igreja de Valongo.

No final do século XIX, o convento foi demolido para dar lugar à atual Estação Ferroviária de São Bento.



14. Praça de Santa Teresa — Pr. Guilherme Gomes Fernandes

Atualmente praça Guilherme Gomes Ferreira. Não se sabe a data da sua fundação, no entanto, sabe-se que por meados do século XIX já se lhe atribuía o nome de Praça da Feira do Pão ou, somente, Praça do Pão.

O nome de Santa Teresa era uma alusão ao convento de S. José e Santa Teresa das Carmelitas Descalças, que aí existira desde 1704. Em 1909, as padeiras abandonam definitivamente a Feira do Pão e sendo deslocadas para o mercado do Anjo.

15. Mercado do Anjo — Praça de Lisboa

Entre 1837-1839 é criado o Mercado do Anjo, onde hoje se encontra a Praça de Lisboa. O seu nome deriva da instituição conhecida como Recolhimento do Anjo, dedicada ao acolhimento de mulheres desamparadas (órfãs, jovens donzelas, senhoras casadas e viúvas). No início do século XX, por razões higiénicas e urbanísticas, a câmara propõe a renovação da praça e em 1905 aprova o projeto do arquiteto José Marques da Silva. É esta nova praça que recebe as Padeiras de Valongo deslocadas da praça do pão. Seria demolido em 1948 por não cumprir as exigências higiénicas e de funcionalidade da época. Os feirantes foram deslocados para a vizinha Feira da Cordoaria onde funcionava o Mercado do Peixe.

16. Praça da Cordoaria — Feira do Peixe

O nome cordoaria advém de ali se terem instalado vários fabricantes de cordas, sobretudo destinadas à arte de navegação, tendo no tempo de D. José sido ali instalada uma fábrica de cordoaria que sobreviveu até 1864. Em 1948, recebe temporariamente os feirantes deslocados da Feira do Anjo e dois anos mais tarde, em 1950, a Câmara do Porto constrói o Mercado do Bom Sucesso destinado a alojar os vendedores. No seu lugar viria a ser construído, em 1952, o Palácio da Justiça do Porto.

Rota das Padeiras



Durante vários séculos, Valongo destacou-se como um dos principais fornecedores de pão para a cidade do Porto.

O setor da panificação foi não só a principal fonte de subsistência da comunidade, como também o maior motor da economia local.

Este percurso homenageia as padeiras de Valongo que, ao amanhecer, levavam o pão de trigo às feiras do Porto, valorizando o esforço incansável destas mulheres que tanto contribuíram para a identidade e tradição da região.

Rota das Padeiras

apoio/

